

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DO GRUPO DA 3ª IDADE QUE RESIDE EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alex Alves de Pinho

Acadêmico de Medicina

Centro Universitário FAMETRO - Amazonas

Email: alexpinho.bio@hotmail.com

Hercules Moraes de Mattos

Acadêmico de Medicina

Centro Universitário FAMETRO - Amazonas

Email: herculefisio@gmail.com

Christianni Di Lorenzo

Acadêmica de Medicina

Centro Universitário FAMETRO - Amazonas

Email: chris.lorenzo@hotmail.com

Ghysa Helena Braga

Acadêmica de Medicina

Centro Universitário FAMETRO - Amazonas

Email: ghysa.helena@gmail.com

Iago de Melo Martins

Acadêmico de Medicina

Centro Universitário FAMETRO - Amazonas

Email: iago.m.martins555@gmail.com

Daniel Henrique Barbosa Ikeda

Acadêmico de Medicina

Centro Universitário FAMETRO - Amazonas

Email: Daniel.hbi@hotmail.com

Danielle Barbosa de Oliveira

Acadêmica de Medicina

Centro Universitário FAMETRO - Amazonas

Email: danielleb96_@ourlook.com

Mirela Bentes Pina

Acadêmica de Medicina

Centro Universitário FAMETRO - Amazonas

Email: mirelapinaa@gmail.com

Yuri Murça Pires Mory

Acadêmico de Medicina

Centro Universitário FAMETRO - Amazonas

Email: yurimmoty@gmail.com



Gabriela Benzecry

Acadêmica de Medicina
Centro Universitário FAMETRO - Amazonas
Email: gabrielabenzecry@gotmail.com

Leonardo Marques Cunha

Acadêmico de Medicina
Centro Universitário FAMETRO - Amazonas
Email: leonardocunha.marques@gmail.com

José Emanuel Santiago Lima

Acadêmico de Medicina
Centro Universitário FAMETRO - Amazonas
Email: santiagolima joseemanoel@gmail.com

Iris Evelin Atanázio Barbosa

Acadêmica de Medicina
Centro Universitário FAMETRO - Amazonas
Email: atanazioiris@gmail.com

Pedro Paulo Dias Ribeiro

Acadêmico de Medicina
Centro Universitário FAMETRO - Amazonas
Email: pedropaulodiasribeiro@gmail.com

RESUMO

O aumento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no Brasil reflete a crescente população idosa, mas traz desafios para a saúde pública, como a prevalência de sintomas depressivos e comprometimento cognitivo. Mulheres com baixo nível de escolaridade e problemas familiares predominam entre os residentes, que enfrentam uma rotina rígida e limitada. A falta de recursos humanos e qualificação é uma dificuldade constante, impactando negativamente a qualidade de vida. O estudo visa analisar essas questões para melhorar a vida dos idosos nessas instituições. Para melhorar a qualidade de vida, é necessário promover ambientes estimulantes e diversificados.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Instituições de Longa Permanência.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o número de instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) vem aumentando no Brasil, apresentando um grande desafio para os sistemas de saúde pública decorrente do envelhecimento da população, sendo uma parcela significativa na sociedade brasileira (Ayoub, 2024; DE OLIVEIRA ET AL., 2021).

SEGUNDO AYOUB (2024), NO BRASIL O PERFIL DOS IDOSOS RESIDENTES NAS ILPI CONSISTE PREDOMINANTEMENTE EM MULHERES, COM POUCA EDUCAÇÃO, VÍTIMAS DE ABANDONO, PRESENÇA DE



CONFLITOS FAMILIARES E AUSÊNCIA DE PLANO DE APOSENTADORIA, ASSIM COMO idosos que já apresentam função cognitiva deficiente e são dependentes para realizar atividades básicas da vida diária.

Os sintomas depressivos em idosos residentes em ILPI é o mais comum, e varia de 46,3 a 76%, no entanto, o seu diagnóstico e tratamento são frequentemente negligenciados, e no que se refere ao comprometimento cognitivo, o índice varia de 62,4 a 86%, sendo necessário uma avaliação mais profunda para verificar as necessidades e escolher as devidas terapias (Ayoub, 2024; Nascimento, et al., 2022).

2 OBJETIVO

Este estudo buscou analisar a qualidade de vida do grupo da 3ª idade que reside em instituições de longa permanência para idosos no Brasil.

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa científica é uma revisão integrativa da literatura tem por finalidade analisar à qualidade de vida de idosos em instituições de longa permanência. O material foi pesquisado nos últimos cinco anos, onde realizamos, identificação do problema ou questionamento, estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.

A etapa coleta de dados ocorreu durante o mês de dezembro de 2024, utilizando-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados e periódicos nas principais plataformas, tais como LILACS, SCIELO e Medline. Os critérios inseridos foram: idioma português, publicados no período de 2019 - 2024. Os Descritores em Ciências da Saúde selecionados para a busca dos artigos foram: “Idoso”, “Qualidade de vida”, “Envelhecimento”, “Saúde do Idoso Institucionalizado” e “Instituição de Longa Permanência para Idosos”.

Na primeira busca encontrou-se um total de 30 artigos e na segunda 26, totalizando 56 artigos, conforme apresenta-se no fluxograma 1. Foram analisados os resumos e títulos para verificação dos critérios de inclusão: artigos originais do tipo ensaios clínicos randomizados e não randomizados, estudos observacionais, estudos descritivos quantitativos e qualitativos, publicados nos anos de 2020 a 2024, no idioma português que estivessem de acordo com o objetivo do trabalho.

Foram excluídos artigos cujo o foco da qualidade de vida não estava relacionado ao idoso institucionalizado, artigos de revisão bibliográfica que não contemplava o objetivo da pesquisa. Ao final selecionou-se 16 artigos para realizar o artigo de revisão integrativa.



4 DESENVOLVIMENTO

4.1 INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

De acordo com a Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, as ILPI são locais de atendimento a pessoas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, no contexto residência coletiva e que tenham ou não vínculo familiar, e tem como objetivo abrigar idosos que necessitam de suporte social e que se encontram com vínculos enfraquecidos ou não possuem vínculo familiar (Corsini e Varoto, 2023; Santos, Are e Calheiros, 2021).

As ILPI figuram locais de prestação de serviços aos idosos, em diversas formas ao atendimento, devendo planejar a assistência com o fito de oferecer cuidados adequados e qualificados quando a busca for necessária (Corsini e Varoto, 2023).

O quadro de profissionais deve operar suas atividades com formação de nível superior para as atividades de lazer, de saúde e de nutrição, com constatação de registros profissionais dos respectivos conselhos de classe, juntamente com profissionais do serviço administrativo e limpeza diária, assim como o serviço terceirizado: alimentação e lavanderia (Corsini e Varoto, 2023).

No entanto, muitas ILPI enfrentam problemas relacionados a recursos humanos, físicos e financeiros, como: insuficiência de profissionais de saúde e cuidadores, falta de qualificação profissional e de atividades físicas, recreativas ou ocupacionais, o que reflete em interação reduzida, e pouca motivação e estímulo ao idoso (Queiróz, Figueiredo e Oliveira, 2022).

Segundo pesquisa realizada em São Paulo, foi verificado a busca por vagas nessas Instituições no período de 12 meses, sendo constatado 214 solicitações de vagas nas 26 ILPI, sendo que 174 (81,3%) foram efetuadas pela família do idoso que buscam por este tipo de suporte social, no entanto observou-se que atualmente as características do público-alvo a ser atendido tem se apresentado diferentes, pois antigamente era para idosos sem família ou com vínculos familiares enfraquecidos (Corsini e Varoto, 2023).

Observou-se também que as mulheres correspondem a quase 68% das vagas ocupadas, e os residentes possuem entre 60 e 101 anos, além disso, os sintomas depressivos, corroboram com os dados da literatura que apontam para uma alta prevalência > 40%, decorrente de fatores relacionados à institucionalização, como: distância de outras pessoas importantes, níveis baixos de privacidade e liberdade, o que agrava o humor dos indivíduos (Ayoub, 2024; Corsini e Varoto, 2023; Silva e Aléssio, 2023).

Além disso, os artigos demonstram uma alta prevalência de idosos residentes com baixo nível de escolaridade, podendo ser correlacionado com o grau de estudo dos idosos brasileiros, principalmente na região Nordeste, em virtude da maioria da população está classificada como 'não-alfabetizada', o que também acontece em outras regiões do Brasil (Scherrer Júnior et al., 2022).

As ILPI apresentam rotinas rígidas, com regras e cronogramas pré-estabelecidos para a realização de atividades da 3ª idade, no entanto, os residentes não conseguem expressar suas vontades pela falta de



espaço, limitando a vida social e afetiva dos idosos, decorrente da rotina diversa de sua anterior (Ayoub, 2024).

Outra observação a ser apontada refere-se ao pequeno número de profissionais que realizam as atividades com os idosos, limitando a possibilidade de participação desses residentes, principalmente com os que possuem maior dependência (Ayoub, 2024).

Estudos mostram a importância de mudanças efetivas nas ILPI, devendo desenvolver ambientes estimulantes com atividades diversificadas e apropriadas aos perfis dos residentes com o objetivo de elevar a autonomia, independência e qualidade de vida dos idosos, e consequentemente reduzir os sintomas de depressão e manter as funções cognitivas (Corsini e Varoto, 2023; Hemanuelle, et al., 2023).

Estudos realizados com residentes, constatou após que cerca de 30% dos participantes avaliaram negativamente suas experiências nas ILDI, devidos aos conflitos com funcionários e pouca variedade de atividades, e, a maioria relatou que realizava nenhuma ou até duas atividades de lazer/ além daquelas oferecidas, o que demonstra a monotonia e o isolamento social que vários residentes experimentam, o que explica parcialmente a alta prevalência de sintomas depressivos na amostra deste (Ayoub, 2024).

Segundo a análise dos artigos estudados, apenas uma pequena parcela dos idosos pratica a atividade física, sendo esta associada as sessões de fisioterapia, e na prática de lazer, menos da metade dos idosos participavam das atividades de pintura em tecido e tela, artesanato e jogos de tabuleiro (Scherrer Júnior et al., 2022; Vasconcelos, Bastos e Souza, 2022).

Verificou-se também que mesmo os idosos fossem independentes nas atividades básicas da vida diária, a maioria não tinha autorização para sair da instituição, o que remete à contenção ambiental, que implica em sofrimento emocional, no qual potencializa o isolamento social, reduzindo a autonomia e a independência do idoso, o que acarreta prejuízo à sua sociabilidade e ao seu bem-estar (Scherrer Júnior et al., 2022).

Assim, é importante rever a cultura institucional de forma que se contribua para a qualificação da assistência social e de saúde prestada a este público em vulnerabilidade física e social (Scherrer Júnior et al., 2022).

4.2 QUALIDADE DE VIDA DO GRUPO DA 3ª IDADE QUE RESIDE EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

A independência funcional do idoso o permite a realizar as atividades da vida diária, o que demonstra suas condições motoras e cognitivas para realização das atividades, e sua limitação implica principalmente em riscos de queda, que conforme estatística mostra um índice de 30 a 50% anualmente (Paula, et al., 2020).

As pesquisas mostram que a rotina nas instituições é estabelecida a partir dos horários de alimentação, higiene pessoal e cuidados de enfermagem, onde em sua maioria são ofertadas de cinco a



seis refeições diárias, no entanto, havia pouca participação do idoso na escolha do cardápio (Corsini e Varoto, 2023).

Além disso, verificou-se que os banhos são feitos preferencialmente pela manhã e embora houvesse a programação das atividades, a taxa de adesão pelos residentes era baixa, corroborando com estudos que sinalizam a fragilidade do envolvimento dos idosos em atividades de cunho mais participativo e de desenvolvimento cognitivo (Corsini e Varoto, 2023; Schmidt e Penna, 2021).

Desta forma, as ILPI acabam se tornando um estressor para os idosos, pois implica mudanças abruptas em suas vidas, o que explica a alta prevalência de transtorno depressivo entre os residentes dessas entidades (Corsini e Varoto, 2023).

Segundo estudos, quando o idoso reside em uma ILPI e se encontra afastado de seus vínculos familiares, a proposta de promoção da saúde deve ser promover uma melhor qualidade de vida, propiciando ao idoso uma maior independência e liberdade. Caso contrário, podem ser acometidos por uma das principais doenças crônicas que atingem a população envelhecida, a depressão, prejudicando a funcionalidade do idoso e tornando-se um grave problema de saúde pública, uma vez que há prejuízo na qualidade de vida e aumento nos gastos com serviços de saúde (Queiróz, Figueiredo e Oliveira, 2022; Barbosa e Sousa, 2021).

A depressão caracteriza-se por forte impacto físico e mental, no entanto muitas vezes a sintomatologia da doença tem sido negligenciada, e seu reconhecimento pode minimizar causas e/ou efeitos dessa condição mental que traz tantos impactos negativos na vida do idoso (Queiróz, Figueiredo e Oliveira, 2022).

Durante a pesquisa, verificou-se que o índice de sintomas depressivos foi de 55%, sendo prevalente em idosos na faixa etária de 70-79 anos e sem cônjuge, considerando que em sua maioria os residentes apresentam sedentarismo, redução da autoestima, da autonomia e abandono da família, o que contribui para uma qualidade de vida deficiente (Queiróz, Figueiredo e Oliveira, 2022).

Outro estudo mostrou a relação entre os sintomas depressivos e a funcionalidade familiar dos idosos institucionalizados, e constatou-se que a maioria dos idosos com sintomas depressivos também apresentava disfunção familiar, e nessa condição, a chance de apresentar sintomas depressivos é aumentada em seis vezes que os demais idosos (Schmidt e Penna, 2021).

A demência e o déficit cognitivo apresentaram um índice de 85% e 45% nos idosos estudados, além disso verificou-se que a demência foi a doença que mais causou prejuízos no desempenho funcional dos idosos, devido ao próprio quadro de comprometimento das funções cognitivas provocado pela condição (Schmidt e Penna, 2021; Fagundes, et al., 2021; Izzo, et al., 2021).

De modo geral, o cuidado de idosos com alto grau de dependência, demanda serviços especializados e de custo elevado e as instituições de natureza filantrópica, tendem a ter orçamentos limitados, por isso



verificou-se a característica dos idosos residentes nas ILPI, o que mostrou um alto índice de mulheres e de residentes independentes para as atividades diárias, no entanto, a princípio, o maior grau de dependência deveria ser um fator determinante para a institucionalização (Schmidt e Penna, 2021).

Os resultados obtidos na pesquisa sugerem que as condições institucionais oferecidas para os idosos e a prevalência de transtornos como a depressão e a demência são muito parecidas nas ILPI de diferentes regiões do país, sendo necessário que os profissionais busquem intervenções que possam reduzir o sofrimento psíquico dos idosos institucionalizados (Schmidt e Penna, 2021).

Diante disso, observa-se a necessidade de investir na melhora da qualidade de vida dos idosos que residem nas ILDI, fins proporcionar a integração social, trocas de experiências e independência (Scherrer Júnior et al., 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta fase da vida, é necessário um suporte de cuidados que supra as necessidades de vida diária, a rotina empregada nessas instituições mostra-se frágil no que se refere ao envolvimento do residente em atividades que possam aumentar a sua independência, em detrimento ao oferecimento de atividades relacionadas aos cuidados básicos, como: higiene, alimentação, tratamento medicamentoso e aporte emocional e social para que o idoso consiga uma qualidade de vida satisfatória (Corsini e Varoto, 2023).

Ações podem ser implantadas e contribuir com a mudança de pensamento da população em geral, através de estratégias para melhorar a qualidade de vida dos idosos residentes, buscando aumentar a independência funcional e cognitiva, visando a redução do índice de depressão para uma boa manutenção da saúde mental dos idosos (Schmidt e Penna, 2021; Scherrer Júnior et al., 2022; Rodrigues, Santos, Soares, 2023).

Entende-se que faz-se necessário a ampliação dos estudos relacionados a vida senil, no intuito de influenciar e quem sabe mobilizar o poder público, em especial, na implementação de medidas que melhorem a qualidade de vida dos idosos, como por exemplo, por meio de Instituição de Idosos de Longa Duração que ofereça serviços de excelência.



REFERÊNCIAS

- AYOUB, M. F.; MANFREDO, L. C.; SCHMIDT A. Residents in Institutions for Older Adults: Characteristics and their Relationship with the Institution. *Paidéia*, v. 34, p. e3409. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3409>.
- BARBOSA, R. DA C.; SOUSA, A. L. L. Associação da autopercepção da qualidade de vida e saúde, prática de atividade física e desempenho funcional entre idosos no interior do Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 4, p. e210141. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210141>.
- CORSINI, TV. M.; VAROTO, V. A. G. Caracterização e rotina de instituição de longa permanência para idosos. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*, v. 2, n. 3, p. 1-14. 2023. DOI: <https://doi.org/10.56166/remici.2023.5.v2n3.4.18>.
- DE OLIVEIRA, L. F. S. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos institucionalizados: Influência do estado de saúde físico, nutricional e autopercebido. *Geriatria de Arco e Gerontologia*, v. 92, p. 104278. 2021 DOI: [10.1016/j.archger.2020.104278](https://doi.org/10.1016/j.archger.2020.104278).
- FAGUNDES, D. F., et al. Prevalence of dementia in long-term care institutions: a meta-analysis. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, n. 1, p. 59–67. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000298>.
- HEMANUELLE, G. V. et al. Envelhecimento e qualidade de vida dos idosos institucionalizados. *Revista de Psicologia*, v. 17, n. 67, p. 1-9. 2023. DOI: [10.14295/online.v17i67.3796](https://doi.org/10.14295/online.v17i67.3796).
- IZZO, T. F. et al. Immediate physiological effects of listening to music before physical exercise in institutionalized older people with dementia. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 28, n. 3, p. 308–17. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20028628032021>.
- NASCIMENTO, M. S. et al. Estímulo cognitivo e socialização de idosos institucionalizados na pandemia por Covid-19. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 35, n. 7, p. 11860. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2022.11860>.
- PAULA J. G. F. DE. et al. Correlação entre independência funcional e risco de quedas em idosos de três instituições de longa permanência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, p. e3601, 2020.
- QUEIRÓS, L. R. M.; FIGUEIREDO, B. Q.; OLIVEIRA, R. C. (2022). Análise do alto índice de depressão em idosos institucionalizados: Uma revisão integrativa de literatura [Análise da alta taxa de depressão em idosos institucionalizados: Uma revisão integrativa da literatura]. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 11, n. 10, p. e318111032943. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32943>.
- RODRIGUES, A. C.; SANTOS, A. L.; SOARES, L. S. M. L. Saúde mental do idoso institucionalizado. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 18, n. 45. 2023. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3589](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3589).
- SANTOS, T. C. V.; ARY, M. L. M. R. B.; CALHEIROS, D. DOS S. Vínculos familiares dos idosos institucionalizados. *Research Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e194101220246. 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20246>.



SCHERRER JÚNIOR, G. et al. Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE0237345. 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0237345>.

SCHMIDT, A.; PENNA, R. A. Instituições residenciais brasileiras para idosos e condições psicológicas e cognitivas de residentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, n. spe 4, p. e191768. 2021. DOI: <https://doi.org/10.590/1982-3703003191768>.

SILVA, E. P. L.; ALÉSSIO, R. L. S. Diferentes Contextos de Institucionalização da Velhice: Perspectivas de Idosos Institucionalizados. *Revista Subjetividades*, v. 23, n. 1, p. 1-16. 2023. DOI:10.5020/23590777.rs.v23i1.e13444.